



Potter e o equilíbrio do ecossistema como fundamento da moralidade da bioética

Potter and the Balance of the Ecosystem as the Foundation of the Bioethical Morality



Autores

Anor Sganzerla

Pontifícia Universidade Católica do Paraná

E-mail: anor.sganzerla@gmail.com

 <https://orcid.org/0000-0001-8687-3408>

Verônica Graeser

Pontifícia Universidade Católica do Paraná

Email: graeser.veronica@gmail.com

 <https://orcid.org/0000-0001-9704-5675>

Diego Carlos Zanella

Universidade Franciscana

E-mail: diego.zanella@gmail.com

 <https://orcid.org/0000-0002-2180-4011>



Resumo

O pensamento ético privilegiou a centralidade do ser humano até o século XX. Historicamente, a vida do ecossistema sempre foi considerada um campo alheio à moralidade e as explicações mecanicistas da vida justificavam tais escolhas. Essa visão de mundo revelou-se extremamente prejudicial, pois ela promoveu em desequilíbrio do ecossistema e permitiu o ser humano agir sobre a natureza sem parâmetros morais, e, com isso, a própria sobrevivência humana no futuro ficou ameaçada. A bioética de Van Rensselaer Potter identificou a necessidade de resgatar e ampliar a dimensão ambiental de modo a incluir também sob a proteção ética a totalidade da vida da biosfera. Frente a esse cenário, pergunta-se: ao fundamentar a moralidade da bioética a partir do equilíbrio do ecossistema, de modo a garantir a sobrevivência humana futura, Potter conseguiu superar a tradicional visão antropocêntrica da ética? Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, de caráter analítico-interpretativo. Primeiramente, buscou-se analisar como Potter, inspirado em Aldo Leopold, resgatou e ampliou a dimensão ética de modo a incluir também a natureza. Em seguida, buscou-se fundamentar a escolha de Potter pelo equilíbrio do ecossistema como fundamento da moral, e não no reconhecimento do valor intrínseco de cada vida individual. Conclui-se que a bioética potteriana, para afastar-se do antropocentrismo ético, buscou recuperar uma sabedoria ancestral, fundamentada na ideia de um equilíbrio do ecossistema e, nesse equilíbrio Potter encontrou a sabedoria biológica para fundamentar a moralidade da bioética, mesmo tendo incorrido na falácia naturalista.

Abstract

Ethical thought ascribed great weight to the central nature of the human being until the 20th century. Historically, ecosystem life has always been considered a field divorced from morality, and the mechanistic explanations of life justified these choices. This worldview proved to be extremely harmful, as it promoted an imbalance in the ecosystem and allowed human beings to act on nature without moral parameters. This in turn threatened the future survival of human beings themselves. Van Rensselaer Potter's bioethics identified the need to rescue and extend the environmental dimension to include all biosphere life under ethical protection. Faced with this scenario, the question to be asked is: by basing the morality of bioethics on a balanced ecosystem to ensure humanity's survival in the future, was Potter able to overcome the traditional anthropocentric view of ethics? This is a literature review with an analytical-interpretive nature. First, we sought to analyse how Potter, inspired by Aldo Leopold, rescued and expanded the ethical dimension to include nature. Next, we sought to base Potter's choice on the balanced ecosystem as the foundation of morality, and not on the recognition of the intrinsic value of each individual life. We conclude that in an attempt to move away from ethical anthropocentrism, Potter's bioethics sought to recover an ancestral wisdom, based on the idea of a balanced ecosystem and in this balance, Potter found the biological wisdom to support the morality of bioethics, even though he committed a naturalistic fallacy.

Key words

Potter; moralidade; ecossistema; bioética.

Potter; morality; ecosystem; bioethics.

Fechas

Recibido: 01/09/2021. Aceptado: 01/10/2021



1. Introdução

Na história da ética, o ser humano, por sua capacidade racional, sempre foi privilegiado. Somente em momentos isolados, poucos pensadores tiveram a sensibilidade de reconhecer que a totalidade da vida do ecossistema precisava de cuidado e de proteção ética. Esse modo antropocêntrico de conceber a existência autorizava o ser humano a agir sem medida, em busca de seus interesses mais imediatos. Não tardou para que os efeitos desse modo de agir provocassem um desequilíbrio no ecossistema, tornando, tanto a natureza quanto o próprio ser humano vulnerável a esse modo agir irrefletido.

Para fazer frente a esses ideais humanos em busca de progresso ilimitado, do desenvolvimento tecnocientífico e do êxito econômico, algumas éticas buscaram estabelecer um limite à ação humana, com destaque para o biocentrismo e o antropocentrismo. O primeiro em defesa do reconhecimento do valor intrínseco presente em cada ser vivo e o segundo com uma proposta de assegurar o equilíbrio do ecossistema como fundamento da moralidade.

A necessidade de superar a visão antropocêntrica fez Potter buscar uma nova sabedoria para orientar a conduta humana, de modo a garantir sua sobrevivência futura

O debate em torno da relação do ser humano com a natureza que passou a dominar a reflexão ética — em especial, na segunda metade do século XX — também se tornou tema central no nascimento da bioética. Van Rensselaer Potter (1911-2001), considerado um dos “pais da bioética”, identificou que a ação humana sobre a natureza podia ser comparada com a ação das

células cancerígenas, agindo sobre o corpo humano e “exigindo cruelmente o alimento de que todo o corpo tem necessidade” (Potter, 2016, p. 29). Essa analogia de Potter, torna-se ainda mais dramática, quando ao apresentar os fundamentos da bioética global, o bioeticista afirma que a saúde humana depende diretamente da saúde ambiental e que o adoecimento de uma das partes promove o adoecimento do todo.

Em sintonia com os ideais anteriormente elaborados na *Ética da Terra*, por Aldo Leopold (1887-1948), silvicultor e engenheiro florestal que dedicou suas pesquisas na conservação da vida selvagem e dos espaços naturais, Potter identifica que a proposta ética de Leopold, de incluir não apenas o ser humano e a sociedade, mas também a natureza sob a proteção da ética, seria a base inicial de sua proposta bioética. Nesse sentido, a identificação de Potter com os ideais de Leopold foi tamanha que ele lhe dedicou as suas duas obras de bioética: *Bioética: Ponte para o Futuro* e *Bioética Global*. Potter afirma que Leopold foi “inquestionavelmente o primeiro bioeticista; o primeiro a imaginar uma nova base ética para a conduta humana; o primeiro a desenvolver uma ética ecológica” (Potter, 2018a, p. 33) e mostrar com clareza porque ela havia se tornado necessária e urgente.

A necessidade de superar a visão antropocêntrica fez Potter buscar uma nova sabedoria para orientar a conduta humana, de modo a garantir sua sobrevivência futura. Essa sabedoria foi encontrada pelo bioeticista no equilíbrio da biosfera, ou se preferirmos na sabedoria biológica, no equilíbrio entre a humanidade e o mundo natural, entre natureza e cultura, ciência e valores, presente e futuro, humanidade e natureza (cf. Ten Have, 2018, p. 90).



Frente a essa necessidade de fundamentar e ampliar a dimensão ética, pergunta-se: ao fundamentar a moralidade da bioética a partir equilíbrio do ecossistema, de modo a garantir a sobrevivência humana futura, Potter conseguiu superar a tradicional visão antropocêntrica da ética? Este texto trata-se de uma pesquisa bibliográfica, de caráter analítico-interpretativo e que está dividido em duas partes: inicialmente aborda-se a necessidade identificada por Potter de resgatar e ampliar a dimensão ética de modo a incluir também a vida da natureza sob a proteção ética. Em seguida, busca-se fundamentar a proposta de Potter de fazer do equilíbrio do ecossistema a base da moralidade bioética.

2. Resgate e ampliação da ética

O bioeticista Potter está entre os pioneiros, da segunda metade do século XX, que identificaram a necessidade de resgatar a ética da condição de mera ciência subjetiva, abstrata, como um produto reflexivo das ciências humanas. Essa redução imposta à ética, deve-se, sobretudo, aos desejos da modernidade de não impor freios morais à ação humana em vista ao progresso e ao desenvolvimento. Esse modo de pensar, afirma Hans Jonas (1903-1993), representa uma verdadeira carta branca à ação humana e a compreensão de que a natureza é indiferente no sentido moral. Essa visão era a certeza de que não haveria como errar contra a natureza (cf. Jonas, 2013).

Assim sendo, acrescenta Potter, a falta de diálogo entre as ciências com as humanidades, constitui uma ameaça à vida humana e da biosfera futura

Essa tentativa de resgate da ética promovida por Potter também foi acompanhada por um processo de ampliação de seu alcance. Desse modo, enquanto as apostas da modernidade se davam nos ideais do progresso, no desenvolvimento tecnocientífico sem limites, na dessacralização da natureza e da própria vida humana, para oferecer ao ser humano uma melhor qualida-

de de vida presente e futura, Potter recorre a ampliação do mundo dos valores, com a inclusão da natureza, como alternativa para assegurar a sobrevivência humana futura.

O resgate da dimensão ética nas obras de Potter pode ser identificado desde seus escritos iniciais em bioética. Ao propor o neologismo "bioética", como a aproximação do *bios* com o *ethos*, o bioeticista reconhece que a ciência não pode mais ser praticada independente do mundo dos valores e que o aumento do conhecimento, sem a devida capacidade de avaliação, representa um caminho perigoso para o futuro da humanidade. Assim sendo, acrescenta Potter, a falta de diálogo entre as ciências com as humanidades, constitui uma ameaça à vida humana e da biosfera futura.

Ao identificar a ausência de reflexão moral dentro das diferentes ciências e das diferentes instituições, Potter afirma que "não podemos deixar nosso destino nas mãos dos cientistas, engenheiros, tecnólogos e políticos que se esqueceram ou nunca souberam dessas verdades mais simples" (Potter, 2016, p. 28). Essas verdades mais simples, que Potter faz menção, estão relacionadas a dependência do ser humano com o ambiente natural em vista à qualidade de vida e de sua sobrevivência, bem como com a necessidade de se estabelecer uma ética no presente para garantir o futuro.



A constatação de Potter de que a “humanidade necessita urgentemente de uma nova sabedoria que forneça o ‘conhecimento de como usar o conhecimento’ para a sobrevivência humana e para o melhoramento da qualidade de vida” (Potter, 2016, p. 27), evidencia a importância do resgate da dimensão ética na condução da vida humana, da ciência e das diferentes instituições. Dito de outro modo, os avanços relacionados ao progresso tecnocientífico da humanidade, realizados sem a avaliação do *homo sapiens*, e motivados apenas pelos ideais de progresso do *homo faber*, têm representado uma verdadeira ameaça à humanidade e a biosfera. A sabedoria requerida por Potter para avaliar o conhecimento de como usar o conhecimento, leva-nos para o campo da moral, e com isso, mais importante do que produzir novos conhecimentos em vista a superar os atuais, é conceber um conhecimento que esteja em sintonia com os melhores ideais humanos em vista à qualidade de vida, à sobrevivência futura e ao equilíbrio biológico.

O resgate ético promovido por Potter para conduzir a vida humana em geral, exigiu uma ampliação da ética para além das preocupações tradicionais de regular as ações entre os seres humanos no tempo presente

O resgate ético promovido por Potter para conduzir a ciência, a política, a economia, as instituições e a vida humana em geral, exigiu uma ampliação da ética para além das preocupações tradicionais de regular as ações entre os seres humanos no tempo presente. Se tradicionalmente somente o ser humano era compreendido como vulnerável, e, desse modo, o único a necessitar de proteção ética, Potter nos alerta que a ação humana desenfreada sobre a natureza vulnerabilizou a totalidade da vida da natureza e o próprio ser humano, e, por isso, há a necessidade da inclusão da natureza sob a proteção moral.

humana desenfreada sobre a natureza vulnerabilizou a totalidade da vida da natureza e o próprio ser humano, e, por isso, há a necessidade da inclusão da natureza sob a proteção moral.

A falta de uma ética para proteger a totalidade da vida da natureza já havia sido tratada por Leopold em sua *Ética da Terra* alguns anos antes dos escritos de Potter. Como já dissemos acima, a identificação de Potter com os ideais do Leopold foi tamanha, que o bioeticista utiliza das mesmas palavras do engenheiro florestal para tratar da questão. Potter afirma que “ainda não existe nenhuma ética que trata da relação do homem com a terra e com os animais e plantas que crescem sobre ela [...] e que a relação com a terra ainda é estritamente econômica, implicando privilégios, mas não obrigações” (Potter, 2016, p. 19). Por isso, a ética que necessitamos, no dizer de Potter em entrevista a Sandro Spinsanti, é:

[...] i) aquela que é invocada nas relações normais entre as pessoas; ii) aquela que se preocupa com as relações entre os indivíduos e a sociedade; iii) a fase atual [aquela que] deve regular as relações do homem com os animais e com as plantas. (2018, p. 58)

Essa ampliação da ética para esse terceiro nível, afirma Potter, é uma necessidade biológica urgente, pois a “[...] ênfase excessiva nos ganhos econômicos de curto prazo [...] está destruindo o ambiente natural” (Potter, 2018b, p. 74), comumente considerado apenas como um recurso econômico.



A visão de Potter em relação à terra é de que ela não representa apenas solo, mas sim uma “fonte de energia que flui através de um circuito de solos, plantas e animais” (Potter, 2018a, p. 62). Com essa compreensão, a terra deixaria de ser concebida como escrava ou mesmo propriedade humana, para se tornar uma fonte de energia de toda humanidade. Ou, nas palavras de Leopold, a terra pertence a uma comunidade, e por isso, é preciso “ampliar as fronteiras da comunidade para incluir solos, águas, plantas e animais ou, coletivamente, a terra” (Leopold, 2019, p. 226).

3. O equilíbrio do ecossistema como fundamento da moralidade da sobrevivência

A influência de Leopold no pensamento de Potter é marcante. Várias concepções do engenheiro florestal foram utilizadas integralmente por Potter na elaboração de sua bioética global, como o próprio Potter reconheceu na entrevista concedida a Sandro Spinsanti: “[...] a bioética que proponho é construída sobre a base do pensamento de

Leopold” (2018, p. 58). Nesse sentido, a visão do engenheiro Leopold em relação à vida do ser humano, da biosfera e da terra, distancia-se da visão tradicional das engenharias de compreender essas realidades.

Uma das preocupações em comum entre Leopold e Potter é em relação à sobrevivência futura da humanidade, do planeta e o equilíbrio da biosfera

Uma das preocupações em comum entre Leopold e Potter é em relação à sobrevivência futura da humanidade, do planeta e o equilíbrio da biosfera. Se tradicionalmente pensava-se que o futuro humano, do planeta e o equilíbrio nele existente eram considerados certos, ambos divergiam desse entendimento e afirmaram que o futuro não é uma consequência natural da evolução humana, e desse modo, “não é algo que podemos ter

como garantido” (Potter, 2016, p. 51). Se quisermos com que o futuro continue a existir, é preciso fazer as escolhas éticas adequadas no tempo presente. Assim sendo, uma ética do futuro não significa uma ética a ser praticada no futuro, mas sim uma prática ética no presente que garanta o futuro.

Essas ameaças à sobrevivência humana futura e ao equilíbrio ambiental se devem às ações humanas desenfreadas praticadas no tempo presente, que em busca de interesses econômicos imediatos, provocam um desequilíbrio biótico e com isso comprometem “a sobrevivência do ecossistema total” (Ten Have, 2018, p. 88). Interessado unicamente nas vantagens econômicas, o ser humano se apossou dos recursos do planeta, “diminuindo o número de tipos de outras espécies de vida e aumentando apenas as espécies que lhe eram úteis, como o trigo, o gado de corte e outros produtos comestíveis” (Potter, 2016, p. 28). Essa “cultura dominante é irresponsável e não mais aceitável” (Potter & Potter, 2018c, p. 181), em vista da sobrevivência futura, por isso, é preciso combater “[...] o consumo excessivo, o esgotamento e a degradação da biosfera [...]” (Potter & Potter, 2018c, p. 181), bem como todas as causas que geram seu desequilíbrio.

Para conter esse desequilíbrio biológico promovido pelo ser humano, afirma Potter, é preciso desenvolver uma moralidade que situe o objetivo de longo prazo, seja da hu-



manidade ou do ambiente natural. Para tanto, torna-se necessário ampliar a dimensão ética para além das preocupações imediatas do tempo presente e incluir também o tempo futuro, de modo a romper com a ideia de que o tempo futuro não é de responsabilidade humana. Nas palavras de Potter: “a bioética global tentará desenvolver uma moralidade que situe o objetivo de longo prazo de uma sobrevivência humana aceitável” (Potter, 2018b, p. 74).

Ao incluir a natureza no campo da moralidade, a bioética de Potter busca garantir que a humanidade possa se desenvolver, mas não a qualquer custo, mas com sabedoria, de modo a preservar o equilíbrio do ambiente natural. Para tanto, Potter opõe-se à ideia

Ao incluir a natureza no campo da moralidade, busca garantir que a humanidade possa se desenvolver, mas com sabedoria, de modo a preservar o equilíbrio do ambiente natural

de desenvolvimento sustentável que estava sendo formada em seu tempo, e que se concretizou no Relatório Brundtland, que a definiu como “aquele que atende às necessidades do presente sem comprometer a possibilidade das gerações futuras atenderem às suas próprias necessidades” (1988, p. 47). Essa concepção segundo o bioeticista, não assegura a sobrevivência futura, porque o sustentável é “amplamente entendido como o economicamente sustentável [...] e, desse modo, um termo ainda antropocêntrico” (Potter & Potter, 2018c, p. 182) preocupado com a espécie humana e não com a preservação do equilíbrio natural.

Para Potter, não é possível pensar o desenvolvimento sustentável sem eliminar as causas que promovem o desequilíbrio do ecossistema, a exemplo do aumento da população.

A lógica do desenvolvimento sustentável, acrescenta Potter, “implica crescimento, ou seja, o aumento no número de empresas bem-sucedidas e crescimento do patrimônio líquido para um número crescente de pessoas” (Potter & Potter, 2018c, p. 182). Para o bioeticista, o desenvolvimento sustentável é compreendido no contexto do crescimento e não no contexto da sobrevivência, e, por isso, a ideia do desenvolvimento sustentável deveria ser abandonada e ser “[...] substituída pela ideia de sobrevivência sustentável” (Potter & Potter, 2018c, p. 184). Em uma das suas últimas contribuições à bioética, no *Simpósio Internacional de Bioética* (Rijeka, Croácia, em 2001), Potter afirmou que se pudesse rever sua publicação de 1970, se pudesse reescrever, substituiria a expressão “ciência da sobrevivência por moralidade da sobrevivência” (Potter, 2018d, p. 261). Dito em outras palavras, Potter reconhece que a concepção de desenvolvimento sustentável que estava sendo formada, ainda não incluía a sobrevivência humana e da biosfera no futuro como uma questão de moralidade.

Em busca de uma moralidade da sobrevivência, Potter reconhece que é necessário reunir as iniciativas das diferentes instituições, sejam elas religiosas ou civis, pois é preciso direcionar todos os esforços em torno da questão da sobrevivência humana futura. Com isso, o papel da ciência e do cientista ganham ainda mais notoriedade, pois eles podem nos oferecer o conhecimento de nossa atual condição e os limites da natureza. Sendo assim, tanto a ciência quanto o cientista precisam estar imbuídos de uma nova sabedoria em relação ao conhecimento. Ten Have afirma que a ciência proposta por Potter tem como foco a “sobrevivência como espécie, e não o prolongamento da vida individual” (2018, p. 89).



Os mais de 50 anos de trabalho de Potter como cientista fizeram-no reconhecer os limites de seu trabalho como pesquisador, bem como reconhecer a existência de problemas maiores do que a busca da cura do câncer para soluções individuais. Nas palavras de Potter:

Assim comecei como um químico, então escolhi a bioquímica, depois a bioquímica do câncer, em seguida a bioquímica de um tipo de câncer, e atualmente estou interessado em aspectos especiais dessa bioquímica. Só muito recentemente, nos últimos dez anos, tenho tido tempo para olhar ao redor e perceber que há problemas mais importantes que a pesquisa do câncer e que, [...] as melhores mentes do mundo não estão se ocupando com eles [...]. (2016, p. 166)

Essa mudança de mentalidade ocorrida em Potter permitiu que ele se preocupasse mais com os problemas globais da humanidade do que com os problemas isolados, e com isso, ele passou a rever o papel da ciência e do cientista. Para o bioeticista, a sociedade é quem deve decidir “qual é a proporção de nossos cientistas que deve ser livre para buscar a ciência pura e, qual é a proporção que deve ser paga para procurar soluções para os problemas da sociedade” (Potter, 2016, p. 197). Em outras palavras, Potter conclama a sociedade para participar das atividades da ciência, na identificação de quais problemas são mais urgentes a serem enfrentados pelos cientistas.

Na visão de Potter, os maiores problemas da humanidade eram a sobrevivência humana futura e o equilíbrio do ambiente natural. Por isso, a ciência e o cientista deveriam ser capazes de estabelecer “os parâmetros da sobrevivência [...] e ocupar-se de seu monitoramento” (Potter, 2016, p. 205), bem como dar ênfase “às restrições impostas pelo ecossistema total” (Potter, 2016, p. 207). Mas, isso somente seria possível, segundo o bioeticista, se a ciência não continuasse a se conceber de forma independente do mundo dos valores e o cientista tivesse formação no campo da moralidade. Potter afirma que “todos os estudiosos [devem dedicar] parte de sua formação e vida adulta em reflexões sobre o que chamamos de bioética” (Potter, 2016, p. 47). E, os biólogos, de modo especial, devem ser capazes de reconhecer a teia frágil da vida, e diante dessa condição, “prosseguir com uma biologia humanista verdadeiramente multidisciplinar” (Potter, 2016, p. 207). A preferência de Potter pela biologia é que pode nos oferecer as “diretrizes para o desenvolvimento de juízos de valor fundamentados no conceito de sobrevivência” (Potter, 2016, p. 206).

Na visão de Potter, os maiores problemas da humanidade eram a sobrevivência humana futura e o equilíbrio do ambiente natural

Esse modo peculiar de Potter compreender a função da ciência e as atividades do cientista não anula a liberdade individual de cada ser humano em suas ações enquanto cidadão. No entanto, Potter alerta-nos que “a liberdade pessoal de escolha não possa ser usada para prejudicar as gerações futuras ou as pessoas desfavorecidas na contemporaneidade” (Potter & Potter, 2018c, p. 186), uma vez que os “requisitos dos cuidados de saúde e dos cuidados da terra” (Potter & Potter, 2018c, p. 186) são interdependentes. Em outras palavras, embora a liberdade de agir de cada ser humano precise constan-



temente ser defendida por todos, o exercício da liberdade não pode comprometer a sobrevivência humana futura nem o equilíbrio biótico.

Ao estabelecer o equilíbrio da biosfera como o maior dos objetivos da ciência, do cientista e da humanidade, de modo a assegurar a continuidade da vida humana futura, Potter faz do equilíbrio do ecossistema o fundamento moral de sua bioética. Nesse sentido, a ação humana é considerada boa e adequada se mantiver esse equilíbrio, e inadequada, se promover o desequilíbrio. Utilizando-se das palavras de Leopold, Potter destaca: “uma coisa é certa quando tende a preservar a integridade, estabilidade e beleza da comunidade biótica. É errada quando tende a fazer o contrário” (Potter, 2018a, p. 51). Desse modo, “o bem da comunidade biótica é a efetiva medida do valor moral e da correção de conduta, ou seja, o efeito sobre os sistemas ecológicos é fator decisivo na determinação da qualidade ética da ação individual” (Lourenço, 2019, p. 196). Assim sendo, em Potter, o valor moral reside na comunidade biótica e não nos organismos que com-

Potter faz do equilíbrio do ecossistema o fundamento moral de sua bioética

põem a comunidade biótica individualmente. Com isso, Potter se aproxima das teses do ecocentrismo. Essa aproximação garante um “ganho quantitativo, mas com uma possível perda qualitativa” (Lourenço, 2019, p. 264).

Esse equilíbrio biótico somente poderá ser alcançado se a humanidade apreender uma sabedoria que respeite o “equilíbrio delicado da natureza como um tipo de humildade que é equivalente à antiga admoestação” (Potter, 2016, p. 197) presente no livro dos Salmos (110, 10): “o temor do Senhor é o começo da sabedoria”. A escolha da humildade, como virtude humana indispensável em vista ao equilíbrio do ecossistema realizada por Potter, novamente se choca com os ideais do progresso e do desenvolvimento da tecnociência, em sua aposta constante na autossuperação.

A escolha do equilíbrio do ecossistema como fundamento da moralidade não está isenta de críticas, pois passa-se a dar mais importância e valor a uma concepção abstrata, no caso o equilíbrio biótico, do que a vida individual de cada espécie, que é algo materializado. No entanto, esse equilíbrio do ecossistema, como nos alerta Leopold, deve ser usado como uma imagem mental que queremos alcançar. Nas palavras do engenheiro florestal, “para que uma ética suplemente e guie a relação econômica com a terra, pressupõe a existência de alguma imagem mental da terra como um mecanismo biótico” (Leopold, 2019, p. 235).

Essa representação da biosfera como comunidade moral, realizada por Leopold, e assumida por Potter, “serve como uma metáfora evocativa da compatibilidade entre os interesses próprios e uma moralidade” (Lourenço, 2019, p. 281). Ou seja, ao fazer do equilíbrio da biosfera o parâmetro da comunidade moral, afirma-se que a preservação do equilíbrio biótico tem prioridade sobre o valor de cada vida individual. E o valor de cada vida individual passa a ser medido pela sua contribuição ao todo.

Desse modo, algumas escolhas e concepções de Potter, quando analisadas isoladamente, a exemplo do controle de natalidade ou até mesmo a prática do aborto, que representam um verdadeiro drama à reflexão bioética, quando compreendidas dentro da perspectiva do equilíbrio do ecossistema, tornam-se mais “compreendidas”, porém



sempre com a extrema dificuldade de justificação bioética, uma vez que a defesa da liberdade e da vida, tem lugar especial no universo bioético.

As escolhas de Potter, por sua vez, não podem ser analisadas fora de seu contexto histórico, em especial em relação ao tema do controle da natalidade. A ideia predominante dos estudiosos e cientistas daquele momento histórico era de que os recursos da natureza eram insuficientes para atender as necessidades humanas de toda a população, sendo urgente reduzir o número da população, que já era considerada excessiva para o equilíbrio do ecossistema. Por isso, Potter afirma que a taxa da população deverá diminuir até os “parâmetros da sobrevivência indicarem um equilíbrio favorável no ecossistema total” (Potter, 2016, p. 194).

Tanto Potter quanto Leopold buscaram repensar o lugar e a função do ser humano dentro na biosfera

Nesse sentido, pode-se dizer que a possibilidade do aborto proposta por Potter, representa um “mal menor”, sendo o desequilíbrio biótico algo mais prejudicial à sobrevivência da humanidade. Desse modo, “aplicar uma medida prática [aborto] será moral e não a aplicar será imoral” (Potter, 2016, p. 172).

Com isso, identifica-se em Potter que os interesses do todo se sobrepõem aos interesses das partes, mesmo quando a vida humana está em jogo, e que a santidade da vida, defendida pelas religiões, deve ser pensada dentro da ideia de equilíbrio entre a “a santidade da vida e a vida significativa” (Potter, 2018a, p. 44) em um ambiente equilibrado.

Tanto Potter quanto Leopold buscaram repensar o lugar e a função do ser humano dentro na biosfera. Para ambos, o ser humano é um membro da comunidade terra e não o seu conquistador, e, desse modo, “deveríamos olhar a terra, o ser humano, as plantas e os animais, o mar e a atmosfera como um sistema ecológico equilibrado” (Potter, 2016, p. 194). Ou se preferirmos nas palavras de Leopold: “que o homem é, na verdade, apenas um membro de um grupo biótico é um fato demonstrado por uma interpretação ecológica da história” (Leopold, 2019, p. 227).

4. Considerações finais

Embora as teses defendidas por Potter possam e devam ser questionadas, não podemos negar o esforço do bioeticista em buscar alternativas aos maiores problemas de seu tempo, que para ele resumiam-se nas palavras população, paz, poluição, pobreza, política e progresso. E, dentre esses problemas, os “cinco primeiros podem ser uma questão de sobrevivência” (Potter, 2016, p. 167).

Ao identificar o desequilíbrio biótico como a maior ameaça à sobrevivência humana futura, Potter faz da recomposição do equilíbrio biótico o fundamento da bioética que estava propondo. Com isso, reconhece a existência de uma essência ou de um *telos* na natureza, o que o aproxima, de certo modo, de uma sabedoria ancestral que se fundamentava na ideia de que a ação humana sobre a natureza não poderia ser ilimitada, mas reduzida a atender as necessidades de sobrevivência e não de acumulação. Essa sabedoria de lidar com o ambiente natural pode ser reconhecida no estilo de vida de



Potter, principalmente após sua aposentadoria, quando ele se retira da cidade e passa a conviver em harmonia com a natureza em sua casa de campo.

A escolha de Potter em fundamentar a bioética como “um sistema de moralidade baseada na natureza” (Potter, 2018d, p. 261), ou seja, em buscar na natureza um conjunto de máximas éticas, faz Potter incorrer na falácia naturalista, defendida pela filosofia, de que não é possível estabelecer valores morais a partir de fatos naturais. O que está em questão aqui não é afirmar que não haja nada de ético na natureza, mas buscar uma base moral aos humanos a partir das regras da natureza. O fato de Potter mencionar a

falácia naturalista em suas obras dá a entender que o bioeticista estava consciente de sua escolha teórica. Pode-se questionar também se o ser humano possui a capacidade de compreender a complexidade e as particularidades dos sistemas bióticos para traduzi-los em normas de moralidade.

Com essa opção teórica, Potter não propõe o fim do especismo, porque a responsabilidade pelo equilíbrio do ecossistema é humana, como também não defende o valor e o interesse da vida individual, inclusive a vida humana, quando o que está em jogo é o equilíbrio do ecossistema. Assim sendo, a possibilidade da prática do aborto, como medida para se alcançar o

equilíbrio biótico, afasta qualquer pretensão de relacionar a bioética de Potter como as bases do antropocentrismo (Sganzerla & Zanella, 2020). Em outras palavras, ao estabelecer o equilíbrio biótico como base da moralidade, Potter não reservou lugar de destaque e de privilégio ao ser humano, como também abriu mão do valor absoluto da vida humana.

No entanto, importa destacar que a possibilidade do aborto defendida pelo bioeticista, representa uma última medida, uma medida extrema para conter o aumento a população. Antes dela, Potter recorre ao processo educativo, de conscientização, de apelo à consciência individual e coletiva, do uso de contraceptivos, do estímulo financeiro, entre outras possibilidades (cf. Potter, 2018a).

Resta ainda questionar se a escolha de Potter em fazer do equilíbrio da biosfera o parâmetro da moralidade da bioética, em vista da sobrevivência humana futura, não representa uma escolha que privilegia o ser humano. Dito em outras palavras, a afirmação de Potter de que é preciso assegurar a saúde da terra para garantir a saúde humana, não seria ainda uma posição de defesa do antropocentrismo. As escolhas morais sempre serão humanas e não podemos nos furtar disso. Isso, no entanto, não nos isenta do contínuo esforço de superação para tratar da relação humano/terra, além da perspectiva de interesses. Potter afirma que “a ética do ser humano/terra é o núcleo do que era anteriormente a relação ser humano/Deus” (Potter, 2018e, p. 46). É a partir dessa nova relação que a ética, na visão de Potter, deve se desenvolver, de maneira a moldar novas formas de interação entre os seres humanos e a terra. A visão, como anunciada por Leopold, de que o ser humano é membro de um ecossistema maior aponta para novas formas de comportamento na relação com a natureza. Potter seguiu o mesmo tipo de pensamento de Leopold, mas foi além dele, pois propôs uma bioética integralmente vinculada à natureza e preocupada com a sobrevivência da vida na terra. Os

A afirmação de Potter de que é preciso assegurar a saúde da terra para garantir a saúde humana, não seria ainda uma posição de defesa do antropocentrismo



problemas que ameaçam a sobrevivência já são conhecidos, especialmente aqueles relacionados com os interesses econômicos, mas ainda não foram considerados com a devida seriedade ética.

Nesse sentido, embora Potter tenha se esforçado para encontrar uma alternativa aos problemas ecológicos e ambientais de seu tempo, nenhuma mudança no mundo dos valores poderá ser alcançada sem uma modificação interna de cada indivíduo. Potter buscou ser coerente também nas coisas pequenas, a exemplo de se deslocar até o trabalho de bicicleta com o intuito de dar a sua contribuição na busca do equilíbrio. A própria formulação de seu credo bioético demonstra que a ética é muito mais uma questão de convicção e ação do que de reflexão e argumentação.

E, para concluir, podemos recorrer ao apelo que Potter fez em seus últimos escritos, em especial em sua palestra no *Congresso Mundial em Bioética* (Gijon – Espanha – 2000), quando recomenda que os bioeticistas “se tornem ativos politicamente, não no sentido partidário” (2018f, p. 255), mas no sentido da sobrevivência em conjunto com a sociedade para reconhecer os limites da natureza, e, com isso, buscar “recomendações no campo das políticas públicas” (Potter, 2016, p. 31). Além disso, é preciso transformar as nossas organizações educacionais no intuito de dar-lhes sabedoria e esforços para sustentar e preservar os nossos ecossistemas.

Referências

- Bíblia. Português. *Bíblia católica online*. Edição Ave Maria. Disponível em: <https://www.bibliacatolica.com.br>
- Jonas, H. (2013). *Técnica, medicina e ética: sobre a prática do princípio responsabilidade*. São Paulo: Paulus.
- Leopold, A. (2019). *Almanaque de um condado arenoso: alguns ensaios sobre outros lugares*. Belo Horizonte: Editora UFMG.
- Lourenço, D. B. (2019). *Qual o valor da natureza? Uma introdução à ética ambiental*. São Paulo: Elefante.
- Potter, Van R. (2016). *Bioética: ponte para o futuro*. São Paulo: Loyola.
- Potter, Van R. (2018a). *Bioética global*. São Paulo: Loyola.
- Potter, Van R. (2018b). A bioética global diante de um mundo em crise. Em Leo Pessini, Anor Sganzerla y Diego Carlos Zanella (Orgs.), *Van Rensselaer Potter: um bioeticista original* (pp. 63-74). São Paulo: Loyola.
- Potter, Van R. & Potter, L. (2018c). Bioética global: convertendo desenvolvimento sustentável em sobrevivência global. Em Leo Pessini, Anor Sganzerla, Diego Carlos Zanella (Orgs.), *Van Rensselaer Potter: um bioeticista original* (pp. 177-187). São Paulo: Loyola.
- Potter, Van R. (2018d). Transcrição do vídeo do Simpósio internacional de bioética (Rijeka – Croácia – 2001). Em Leo Pessini, Anor Sganzerla, Diego Carlos Zanella (Orgs.), *Van Rensselaer Potter: um bioeticista original* (pp. 259-261). São Paulo: Loyola.
- Potter, Van R. (2018e). Bioética. Em Leo Pessini, Anor Sganzerla, Diego Carlos Zanella (Orgs.), *Van Rensselaer Potter: um bioeticista original* (pp. 45-48). São Paulo: Loyola.



- Potter, Van R. (2018f). Transcrição do vídeo do Congresso mundial de bioética (Gijón – Espanha – 2000). Em Leo Pessini, Anor Sganzerla, Diego Carlos Zanella (Orgs.), *Van Rensselaer Potter: um bioeticista original* (pp. 253-257). São Paulo: Loyola.
- Relatório Brundtland (Comissão mundial sobre meio ambiente e desenvolvimento – CMMAD). *Nosso futuro comum*. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1988.
- Sganzerla, A. & Zanella, D. C. (2020). A bioética de Potter ontem e hoje. Em Anor Sganzerla, Diego Carlos Zanella (Orgs.), *A bioética de V.R. Potter: 50 anos depois* (pp. 11- 27). Curitiba: Editora PUCPress.
- Spinsanti, S. (2018). Um encontro com Van Rensselaer Potter [entrevista]. Em Leo Pessini, Anor Sganzerla, Diego Carlos Zanella (Orgs.), *Van Rensselaer Potter: um bioeticista original* (pp. 49- 59). São Paulo: Loyola.
- Ten Have, H. A. M. J. (2018). O conceito de bioética de Potter. Em Leo Pessini, Anor Sganzerla, Diego Carlos Zanella (Orgs.), *Van Rensselaer Potter: um bioeticista original* (pp. 75-97). São Paulo: Loyola.